

ANEXO 01

Associação dos Funcionários do Bnaco do Nordeste do Brasil

CNPJ 10.490.464/0001-87

BALANÇO PATRIMONIAL

Realizado em 31 de dezembro de 2013

Exercício 2012-2013

Descrição	2013	2012	Variação %
ATIVO	1.021.751,09	511.265,91	99,85
ATIVO CIRCULANTE	920.699,11	432.198,85	113,03
DISPONIVEL (nota 1)	907.874,29	420.689,29	115,81
CAIXA GERAL	117,42	484,22	-75,75
DEPOSITOS BANCARIOS A VISTA	749.978,50	269.141,36	178,66
APLICACAO E LIQUIDEZ IMEDIATA (nota 2)	157.778,37	151.063,71	4,44
OUTROS CREDITOS	12.824,82	11.509,56	11,43
EMPRESTIMOS (nota 3)	12.824,82	11.509,56	11,43
ATIVO PERMANENTE	101.051,98	79.067,06	27,81
OUTROS INVESTIMENTOS PERMANENTES	13,37	13,37	0,00
IMOBILIZADO	101.038,61	79.053,69	27,81
PASSIVO	1.021.751,09	511.265,91	99,85
PASSIVO CIRCULANTE	33.041,12	32.396,86	1,99
OBRIGACOES FISCAIS	1.065,91	1.013,87	5,13
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES	1065,91	1013,87	5,13
OBRIGACOES TRABALHISTAS (nota 4)	8.662,63	8.596,86	0,77
PROVISOES	23.312,58	22.789,13	2,30
PATRIMONIO LIQUIDO	988.709,97	478.869,05	106,47
RESULTADOS ACUMULADOS (nota 5)	988.709,97	478.869,05	106,47

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Descrição	2013	2012	Variação %
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	1.863.400,32	1.464.824,37	27,21
RECEITAS DE MENSALIDADES ORDINARIAS (nota 6)	1.847.214,00	1.457.307,87	26,76
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	16.186,32	7.516,50	115,34
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS (nota 7)	26.406,16	6.188,23	326,72
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,08	0,13	-38,46
RECEBIMENTO DE RESSARCIMENTO	26.406,08	6.188,10	326,72
RECEITAS FINANCEIRAS	29.791,90	11.393,70	161,48
RECEITAS FINANCEIRAS	29.791,90	11.393,70	161,48
RENDIMENTOS DE APLICACOES FINANCEIRAS	8.297,59	9.634,67	-13,88
JUROS E DESC RECEBIDOS E OU AFERIDOS	20.937,38	1.518,74	1278,60
CORRECAO MONETARIA PRE-FIXADA	556,93	240,29	131,77
RECEITA LIQUIDA	1.919.598,38	1.482.406,30	29,49
RESULTADO BRUTO	1.919.598,38	1.482.406,30	29,49
DESPESAS OPERACIONAIS	1.436.598,26	1.320.471,55	8,79
DESPESAS COM PESSOAL (nota 8)	439.165,39	381.686,16	15,06
DESPESAS DE VIAGEM (nota 9)	159.904,19	109.381,36	46,19
DESPESAS AÇÃO INSTITUCIONAL (nota 10)	175.752,45	179.833,12	-2,27
CONTRIBUICOES A ENTIDADES MOV POPULAR (nota 11)	29.338,00	29.441,70	-0,35
DESPESAS COM PUBLICACOES-DIVULGACAO (nota 12)	50.785,58	44.575,37	13,93
DESPESAS COM SERV TERCEIROS (nota 13)	54.253,39	56.830,76	-4,54
DESPESAS COM ENC REPRESENTANTES (nota 14)	388.257,18	393.649,92	-1,37
DESPESAS FINANCEIRAS (nota 15)	3.079,62	2.731,85	12,73
DESPESAS TRIBUTARIAS (nota 16)	342,40	323,32	5,90
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (nota 17)	124.304,74	111.121,30	11,86
DESPESAS COM DEPRECIACAO	11.415,32	10.896,69	4,76
RESULTADO OPERACIONAL	483.000,12	161.934,75	498,27
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		2,91	
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		2,91	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	483.000,12	161.937,66	498,26

ANEXO 02

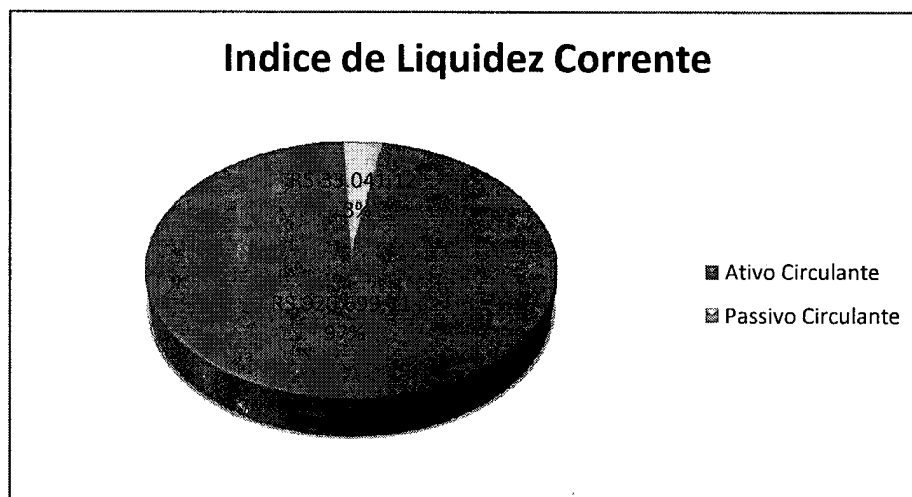
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS BANCO DO NORDESTE DO BRASIL
CNPJ 10.490.464/0001-87 N° de Ordem 1054
DEMONSTRAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPACIDADE DE
PAGAMENTO
Demonstrações Contábeis Realizadas em 31 de dezembro de 2013

I – Índice de Liquidez Corrente (LC)

Fórmula de Cálculo

Liquidez Corrente: $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$ R\$ $\frac{920.699,11}{33.041,12}$

Liquidez Corrente: R\$ 27,87



Objetivo e significado: O objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo. No final de dezembro do ano 2013, a empresa tinha valores a receber e a realizar no ativo circulante, na razão de R\$ 27,87 para cada R\$ 1,00 de dívidas a pagar constantes do passivo circulante.

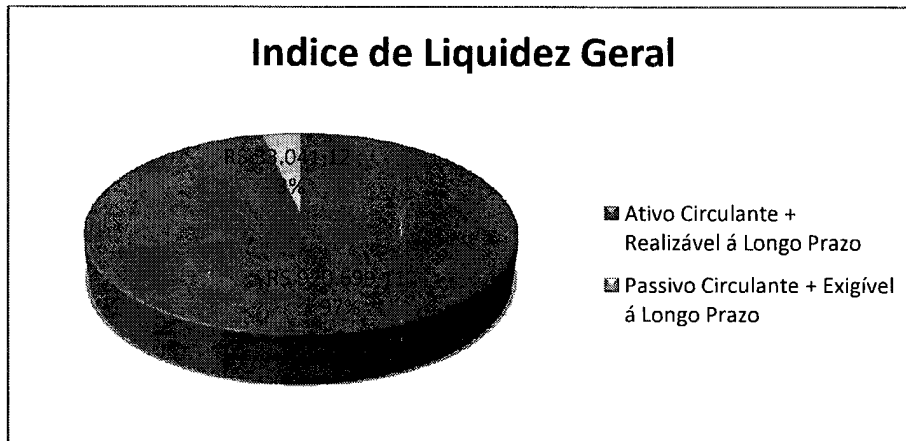
ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

II – Índice de Liquidez Geral (ILG)

Fórmula de cálculo

Liquidez Geral:	<u>Ativo Circulante + Realizável á Longo Prazo</u>	R\$	920.699,11
	Passivo Circulante + Exigível á Longo Prazo	R\$	33.041,12

Liquidez Geral: R\$ 27,87



Objetivo e significado: Objetiva verificar a capacidade de pagamento, agora analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto prazo como os de longo prazo.

Parâmetro de comparação: PADOVEZE[1] salienta que “Não há referencial para esse indicador. Alguns entendem que é interessante ser acima de 1,00, mas cremos que não deve ser necessária essa interpretação.

O ponto fundamental nesse indicador, além do que já falamos na liquidez corrente e liquidez seca, é a qualidade dos itens de longo prazo, bem como o perfil das dívidas do exigível de longo prazo. Com relação ao exigível de longo prazo, o mais relevante é seu perfil, entendendo como perfil a quantidade de anos em que ele deverá ser liquidado. Se o exigível á longo prazo é para os próximos 2 anos, a análise deverá ser uma. Se por outro lado, o exigível á longo prazo será esgotado, por exemplo, em dez anos, o indicador poderá ser inferior a 1,00.

PADOVEZE (2000:152) continua dizendo que “Esse indicador deve também ser analisado juntamente com a capacidade de geração de lucros da empresa, pois o que vai validar um indicador inferior a 1,00 será a capacidade de gerar lucro anual para fazer face às transferências que acontecerão periodicamente do exigível á longo prazo para o passivo circulante, que serão objeto de amortização no curto prazo.”

^[1] PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil / Clóvis Luis Padoveze. – 3 ed. – São Paulo : Atlas, 2000. pág.152.

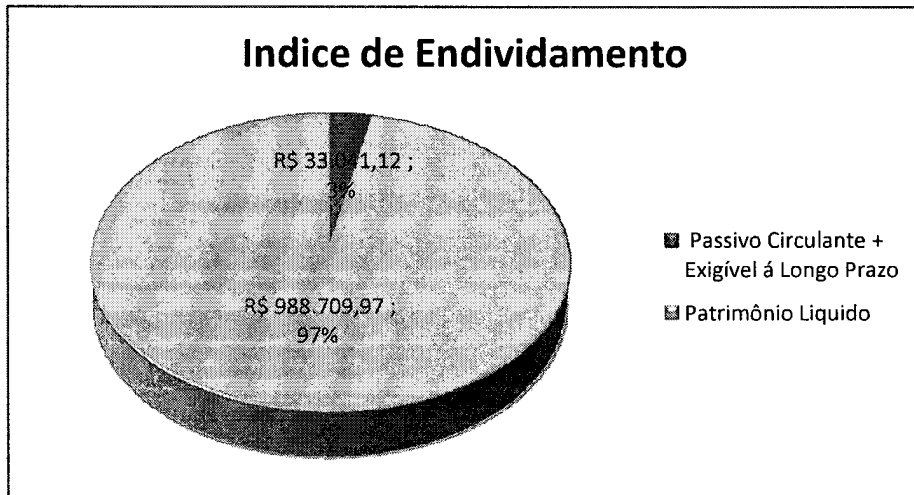
ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

III – Índice de Endividamento (IE)

Fórmula de Cálculo

$$\text{Endividamento:} \quad \frac{\text{Passivo Circulante + Exigível á Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad \begin{array}{l} \text{R\$} \quad 33.041,12 \\ \text{R\$} \quad 988.709,97 \end{array}$$

Endividamento: R\$ 0,03



Objetivo, significado e explicação: A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia. É um número que evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira da empresa e financiamento do capital de giro a cada final de período.

O ideal para esse indicador é apresentar um resultado abaixo de R\$ 1,00. Então o valor encontrado, satisfaz o objetivo desse indicador.

ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

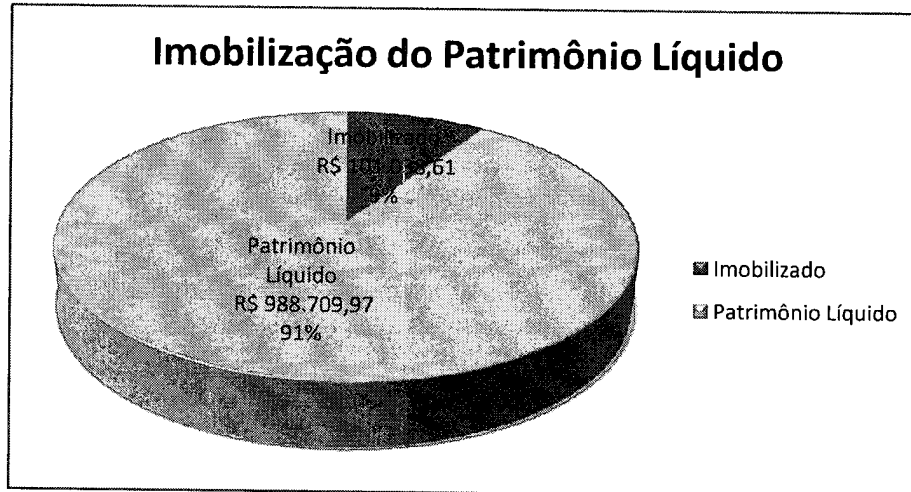
IV - Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Fórmula de Cálculo

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido: } \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

R\$	101.038,61	* 100
R\$	988.709,97	

Giro do Ativo: R\$ 10,22



Os Indicadores de Imobilização objetivam mostrar o grau de recursos da empresa que está investido em ativo permanente (máquinas, imóveis, etc).

A Imobilização do Patrimônio Líquido, especificamente, mostra o percentual do patrimônio líquido que foi aplicado no ativo permanente. É um indicador importante pois seu crescimento excessivo pode provocar problemas de solvência na empresa.

Valor Ideal: Quanto menor melhor, já que quanto menos a empresa investe em ativo permanente, mais recursos próprios sobram para outros investimentos, diminuindo a necessidade de endividamento e do financiamento de terceiros. É importante ter em mente, entretanto, que este indicador muda muito de acordo com o setor de atuação da empresa.

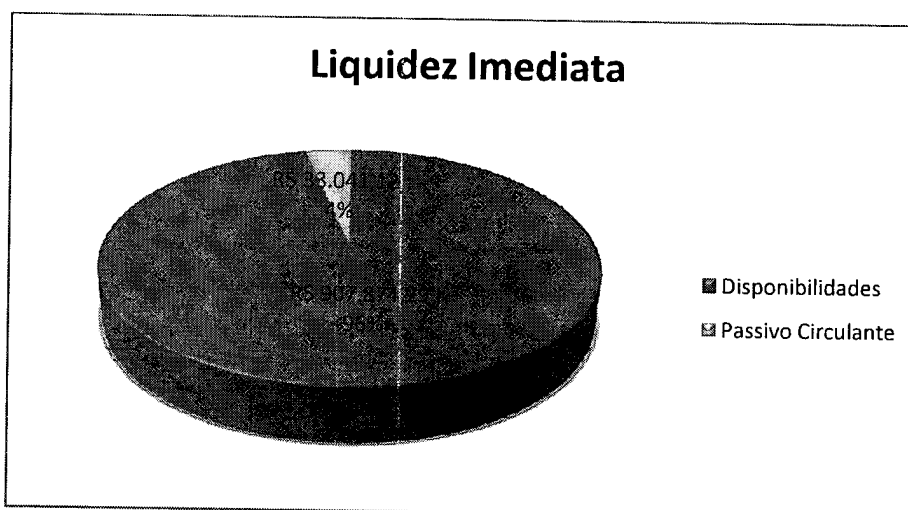
ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

VI - Liquidez Imediata (LI)

Fórmula de Cálculo

$$\text{Liquidez Imediata: } \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} \quad \begin{array}{l} \text{R\$ } 907.874,29 \\ \text{R\$ } 33.041,12 \end{array}$$

Liquidez Imediata: R\$ 27,48



Indicadores de Liquidez em geral mostram a capacidade que a empresa tem de pagar seus compromissos, especialmente os de prazo mais curto.

A Liquidez Imediata mostra a capacidade da empresa em termos de recursos financeiros disponíveis que podem ser usados para o pagamento das dívidas de curtíssimo prazo. Em geral ele apresenta valores baixos, já que normalmente as empresas não mantêm grande quantidade de dinheiro em caixa, porém é de particular importância no caso de bancos.

Valor ideal: é extremamente complicado definir um valor ideal para este indicador, mas pode-se falar que em geral valores $\geq 0,3$ são considerados bons.

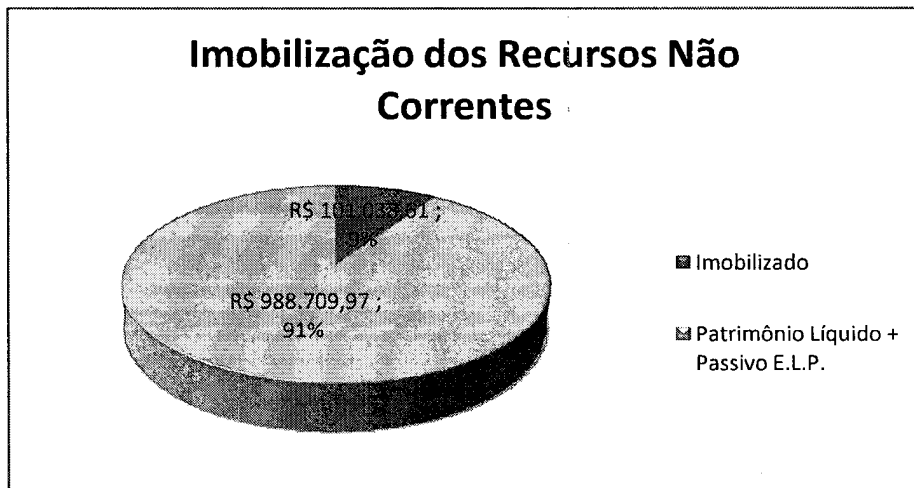
ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

V - Imobilização dos Recursos Não Corrente (IRNC)

Fórmula de Cálculo

$$\frac{\text{Imob. Recursos Não Corrente}}{\text{Patrimônio Líquido + Passivo E.L.P.}} \times 100 = \frac{\text{R\$ 101.038,61}}{\text{R\$ 988.709,97}} \times 100$$

Imob. Recursos Não Corrente: R\$ 10,22



Os Indicadores de Imobilização objetivam mostrar o grau de recursos da empresa que está investido em ativo permanente (máquinas, imóveis, etc).

A Imobilização de Recursos não Correntes, especificamente, mostra qual o percentual de recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Passivo Exigível a Longo Prazo) foi aplicado no ativo permanente.

Valor Ideal: Quanto menor melhor, já que quanto menos a empresa investe em ativo permanente, mais recursos próprios sobram para outros investimentos, diminuindo a necessidade de endividamento e do financiamento de terceiros. É importante ter em mente, entretanto, que este indicador muda muito de acordo com o setor de atuação da empresa.

ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

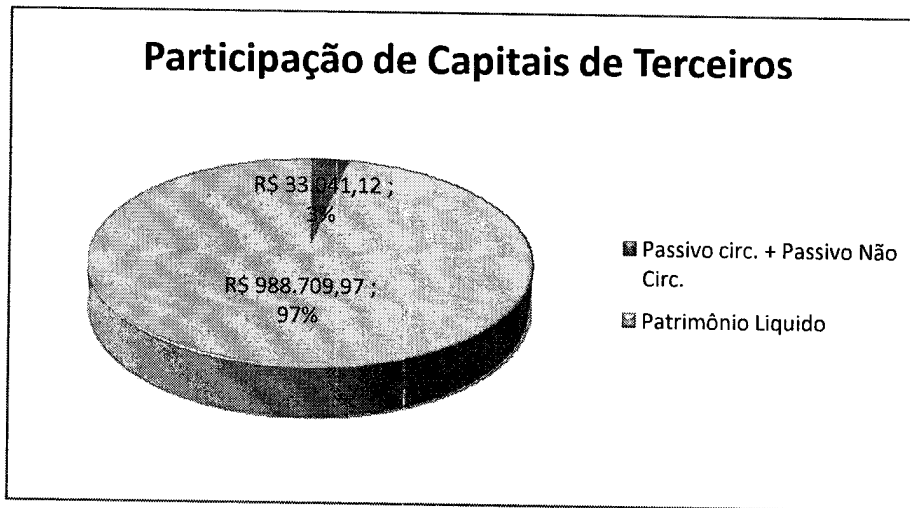
VIII - Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

Fórmula de Cálculo

$$\text{Particip. Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Passivo circ. + Passivo Não Circ.}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

R\$	33.041,12	* 100
R\$	988.709,97	

Particip. Capitais de Terceiros R\$ 3,34



O índice de Participação do Capital de Terceiros (PCT) nos indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Quanto menor, melhor.

Rita Josina Feitosa da Silva
Presidenta

Adstoni Lopes Bezerra
Diretor Financeiro

João Ferreira de Lavor
Contador CRC-CE 7876

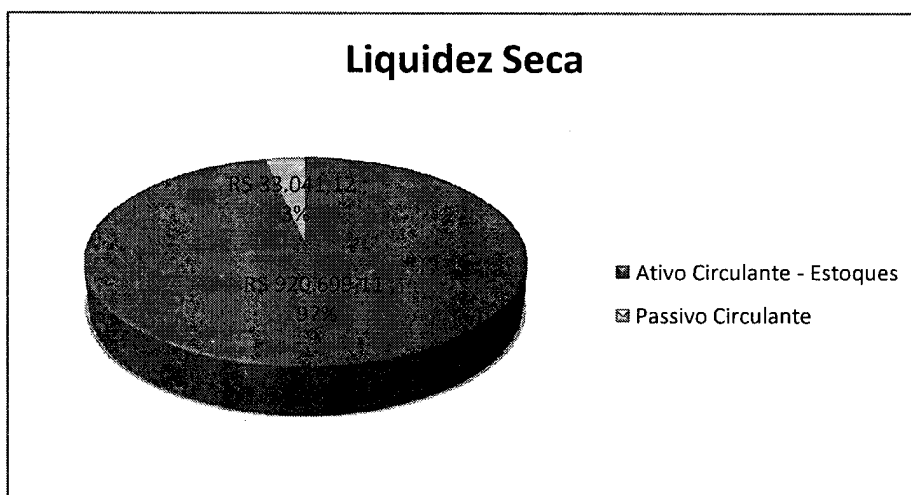
ANEXO 02 (CONTINUAÇÃO)

VII - Liquidez Seca (LS)

Fórmula de Cálculo

$$\text{Liquidez Seca: } \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} \quad \begin{array}{l} \text{R\$ } 920.699,11 \\ \text{R\$ } 33.041,12 \end{array}$$

Liquidez Seca: R\$ 27,87



Indicadores de Liquidez em geral mostram a capacidade que a empresa tem de pagar seus compromissos, especialmente os de prazo mais curto.

A Liquidez Seca também mostra a capacidade de pagamento dos compromissos de curto prazo da empresa, porém ele é bem mais rigoroso que o de Liquidez Corrente já que não considera que o estoque da empresa tenha liquidez suficiente para pagar estes compromissos.

Valor ideal: Em geral quanto maior melhor, mas normalmente considera-se valores ≥ 1 como bons.